



**EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

CAMILO CASTELO BRANCO

RELATÓRIO 2º PERÍODO

MONITORIZAÇÃO MSAI

06 maio 2026

Conteúdo

1. Preâmbulo	3
2. Metodologia	3
3. Monitorização	4
4. Análise de Conteúdo	19
5. Sucesso Académico dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais e seletivas.	21
6. Tipologia de MSAI	30
7. Análise SWOT	37
8. Recomendações	39
9. Futuras ações	40

1. Preâmbulo

Uma **educação inclusiva** procura garantir o acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características, necessidades, competências ou diferenças. Pressupõe a igualdade de oportunidades, a equidade e a valorização das diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de género, contemplando todas as pessoas, com ou sem deficiência, sem exceção.

Aliás, a questão da inclusão já se encontra inscrito no primeiro princípio da Declaração dos Direitos da Criança, determina que os “...direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação.

O sétimo princípio determina que:

“A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.

O interesse superior da criança deve ser o princípio diretivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais.

A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.

Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959.

Em Portugal, 59 anos depois da promulgação da Declaração dos Direitos das Crianças, o direito a uma escola e a uma educação inclusiva foi consagrada pelo Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

No âmbito destes normativos e do regulamento interno da AECCB, compete à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI), que têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

O presente relatório refere-se ao acompanhamento e monitorização das MSAI que foram definidas e/ou aplicadas aos alunos do agrupamento até ao final do 1.º período.

2. Metodologia

Foi elaborado um ficheiro para a recolha de informação necessária à realização da monitorização e acompanhamento das MSAI aplicadas ou iniciadas ao longo do ano letivo. Cada ficheiro possui uma página com instruções para o preenchimento das páginas relativas a cada período do ano letivo.

Os referidos ficheiros foram disponibilizados na equipa “EMAEI Professores” numa ligação que constava no guião dos conselhos de turma (CT).

Após o seu preenchimento no CT, cada diretor de turma (DT), envia o referido ficheiro para a EMAEI, por email, até ao momento da entrega dos materiais no secretariado das reuniões de avaliação.

Da compilação e tratamento estatísticos (Microsoft Excel e SPSS) dos dados recolhidos pela EMAEI, resulta a elaboração deste relatório e da respetiva newsletter.

3. Monitorização

No 2º período, foram realizadas 12 reuniões, totalizando 48 horas. Foram convocados 50 alunos, sendo que 45 foram avaliados. Dos alunos avaliados, 10 foram do 1.º ciclo, 6 do 2.º ciclo, 17 do 3.º ciclo e 12 do ensino secundário. Na sequência do elevado número de alunos sinalizados para avaliação em algumas turmas, no âmbito da monitorização das medidas do 1.º período, a EMAEI decidiu convocar os respetivos Diretores de Turma, com o objetivo de realizar uma triagem inicial e identificar os alunos que reuniam condições para eventual alteração do nível das medidas mobilizadas. Neste contexto, foram convocados cinco Diretores de Turma, tendo comparecido quatro (Tabela 1).

Tabela 1 – Alunos avaliados por ciclo do ano letivo 2025/2026.

	1P	2P
PE	0	0
1C	16	10
2C	7	6
3C	22	17
SEC	15	12
Turmas	0	4
Total	60	45

As reuniões não se limitaram apenas à avaliação dos alunos, envolveram, também, uma articulação efetiva com estruturas internas e externas. Além disso, houve dedicação significativa à preparação de documentos, realização de estudos estatísticos, análise de conteúdo, elaboração de relatórios e resumos dos alunos avaliados e reuniões com diretores de turma (com maior número de pedidos de avaliação).

A EMAEI assegurou ainda a articulação institucional com o Município, o Centro de Recursos Educativos e o Centro de Recursos para a Inclusão, através de reuniões de trabalho orientadas para a coordenação de apoios, serviços especializados e recursos técnicos.

No 2º período (Tabela 2), foram registadas 1316 sinalizações, mais 129 do que no 1.º período (1187), o que corresponde a um aumento de cerca de 10,9%. A maior percentagem de sinalizações manteve-se no 3.º ciclo (31,6%; n=416), seguido do ensino secundário científico-humanístico (30,0%; n=395) e do 1.º ciclo (16,3%; n=215). Face ao 1.º período, o aumento foi mais expressivo no 1.º ciclo (+42 sinalizações), no 3.º ciclo (+40) e no ensino secundário científico-humanístico (+38), registando-se uma ligeira diminuição no JI (-3) e no ensino secundário profissional (-5).

Tabela 2 – N.º de sinalizações por ciclo.

	Sinalizações			% por ciclo		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
J1	24	21		2,0	1,6	
1C	173	215		14,6	16,3	
2C	154	171		13,0	13,0	
3C	376	416		31,7	31,6	
SEC CH	357	395		30,1	30,0	
SEC P	103	98		8,7	7,4	
Total	1187	1316				

A análise da sinalização de alunos no Agrupamento, com base nos dados de monitorização entre 2022/2023 e o 2º período de 2025/2026, evidencia uma tendência global de crescimento na percentagem de alunos sinalizados. Em 2022/2023, os valores situaram-se entre 29,9% e 30,4%, enquanto nos anos seguintes passaram, na generalidade, para valores superiores a 32%, com oscilações entre períodos.

Ao longo da série temporal, observa-se que a percentagem de alunos sinalizados tende a aumentar ao longo de cada ano letivo, embora com intensidades diferentes. Em 2023/2024, registou-se um pico no 2º período (33,9%), seguido de ligeira descida no 3P (33,3%). Em 2024/2025, a evolução foi progressiva, passando de 30,6% no 1.º período para 33,4% no 3P.

No ano letivo de 2025/2026, verifica-se um aumento particularmente expressivo entre o 1.º período e o 2º período, passando de 31,2% para 36,3%, o valor mais elevado de toda a série apresentada. Esta variação corresponde a um acréscimo de 5,1 pontos percentuais, sugerindo uma intensificação significativa da sinalização ao longo do ano.

Este crescimento pode refletir uma maior eficácia dos processos de identificação e monitorização, mas também poderá indiciar o agravamento ou maior visibilidade de barreiras à aprendizagem, de natureza académica, comportamental, emocional, social ou organizacional. Globalmente, os dados reforçam a necessidade de continuar a desenvolver respostas preventivas e de intervenção precoce, de modo a reduzir a lógica cumulativa da sinalização e promover respostas educativas mais atempadas e ajustadas.

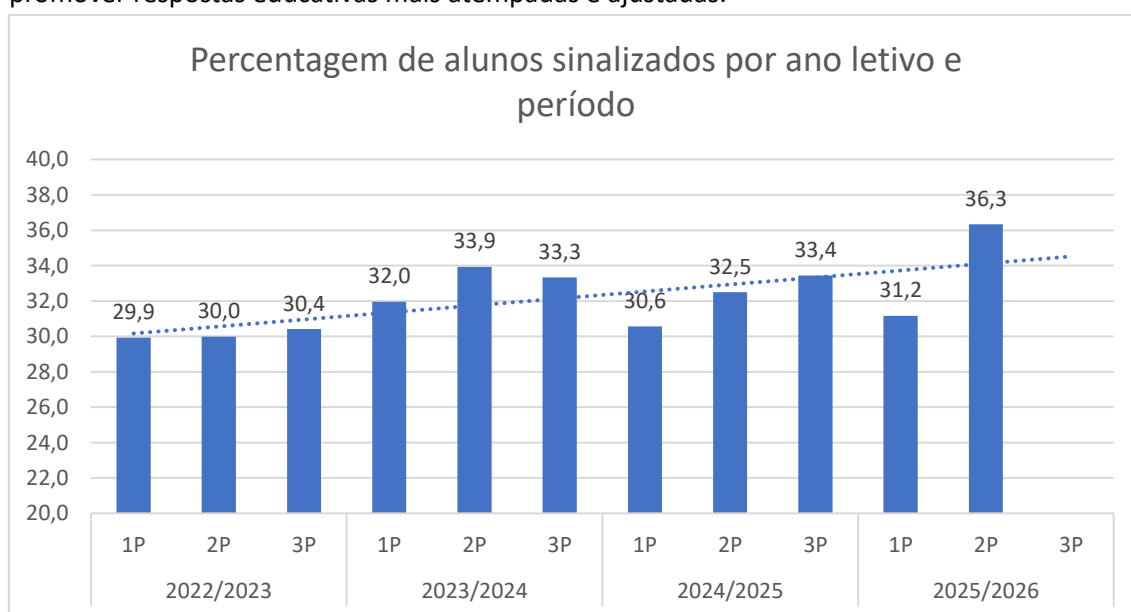


Figura 1 – Percentagem de alunos sinalizados por ano letivo e período.

A análise da percentagem de alunos sinalizados por ciclo mostra que o 3.º ciclo se mantém, ao longo de toda a série temporal, como o ciclo com maior peso relativo nas sinalizações, embora com uma ligeira tendência de diminuição face aos valores registados em 2022/2023. Em 2025/2026, continua a concentrar a maior proporção de sinalizações, com valores próximos dos 32%.

O ensino secundário científico-humanístico apresenta valores elevados e relativamente estáveis, situando-se em torno dos 30% nos períodos mais recentes, o que confirma a persistência de necessidades de apoio nos ciclos mais avançados. O 1.º ciclo regista uma tendência de crescimento, passando de valores próximos dos 12% em 2022/2023 para valores superiores a 16% no 2.º período de 2025/2026, podendo indicar maior capacidade de identificação precoce das dificuldades.

O 2.º ciclo mantém uma evolução estável, próxima dos 13%, sem variações expressivas. O ensino profissional continua a apresentar as percentagens mais reduzidas, com tendência ligeiramente descendente nos últimos períodos. A educação pré-escolar mantém valores residuais, apesar de pequenas oscilações.

Globalmente, os dados confirmam que as sinalizações continuam mais concentradas nos ciclos intermédios e superiores, sobretudo no 3.º ciclo e no ensino secundário científico-humanístico, reforçando a necessidade de intervenção preventiva nos primeiros anos de escolaridade e de continuidade das respostas educativas ao longo do percurso escolar.

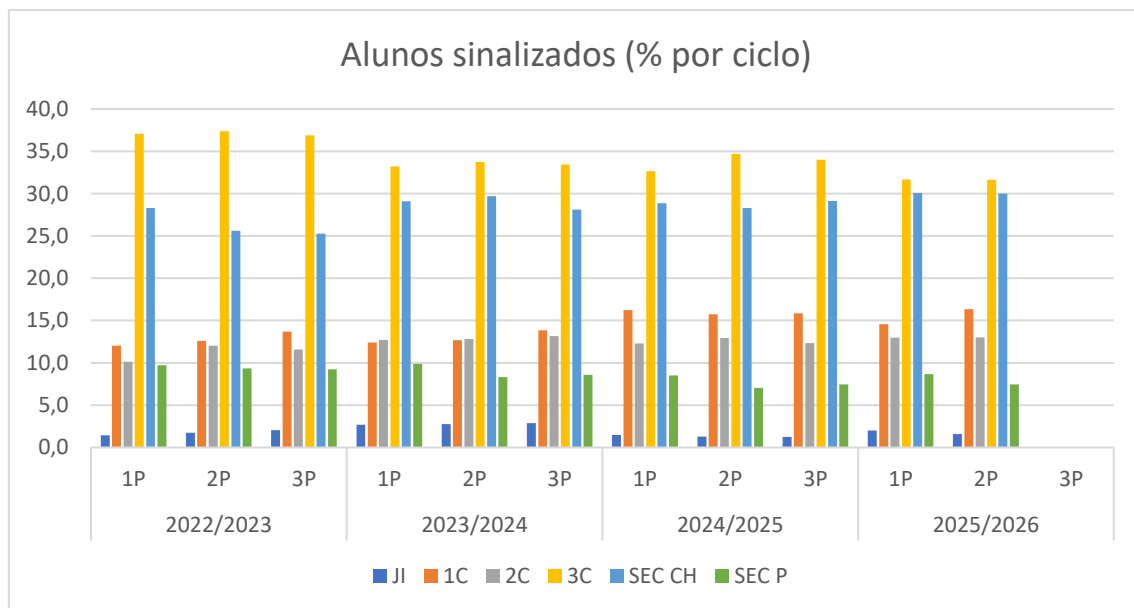


Figura 2 – Percentagem de alunos sinalizados por ciclo e por ano de escolaridade, atendendo ao número total de alunos que frequenta cada ciclo.

Os Conselhos de Turma realizaram a avaliação da adequação da implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI). No 2.º período de 2025/2026, foram registadas 1316 medidas universais, mantendo-se esta tipologia como a principal resposta educativa mobilizada. Destas, 57,1% foram avaliadas como “Muito adequadas” ou “Adequadas”, verificando-se uma melhoria face ao 1.º período (43,6%). As medidas classificadas como “Pouco adequadas” ou “Nada adequadas” representaram 39,1%, valor inferior ao registado no 1.º

período (42,4%). As medidas não avaliadas diminuíram de forma expressiva, passando de 166 para 50 casos.

Relativamente às medidas seletivas (n=259), observa-se igualmente uma evolução positiva: 73,4% foram consideradas “Muito adequadas” ou “Adequadas”, face a 66,7% no 1.º período. As situações avaliadas como “Pouco adequadas” ou “Nada adequadas” desceram de 28,3% para 22,4%, mantendo-se reduzido o número de medidas não avaliadas (11 casos).

Nas medidas adicionais (n=66), mantém-se um padrão globalmente favorável, com 89,4% avaliadas como “Muito adequadas” ou “Adequadas”, valor ligeiramente superior ao do 1.º período (87,9%). As medidas pouco ou nada adequadas continuam residuais, embora se registem 4 situações classificadas como “Nada adequadas” e 3 medidas não avaliadas.

A Tabela 4 mostra que, no 2.º período, foram reformuladas 310 medidas universais, valor ligeiramente inferior ao do 1.º período (317). A reformulação continua a concentrar-se sobretudo no 3.º ciclo (174) e no ensino secundário científico-humanístico (94). Os pedidos de avaliação à EMAEI diminuíram de forma muito significativa, passando de 137 para 41, com maior incidência ainda no 3.º ciclo (20). Esta redução pode indicar maior estabilização das respostas educativas ou maior triagem prévia por parte das equipas educativas.

A continuidade das medidas foi assinalada em 983 casos, correspondendo a 74,7% das medidas universais registadas no 2.º período, valor superior ao do 1.º período (66,7%). Esta evolução sugere maior consolidação das respostas implementadas, embora continue a justificar-se o reforço da sistematização do registo, da avaliação da adequação e da monitorização do impacto das medidas.

Tabela 3 – Avaliação da adequação da implementação das MSAI universais, seletivas e adicionais.

	MSAI Universais			MSAI Seletivas			MSAI Adicionais		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Total	1187	1316	-	237	259	-	58	66	-
Muito adequadas	179	153	-	58	49	-	20	21	-
Adequadas	339	599	-	100	141	-	31	38	-
Pouco adequadas	117	204	-	16	22	-	2	0	-
Nada adequadas	386	310	-	51	36	-	2	4	-
Não avaliadas	166	50	-	12	11	-	3	3	-

O termo “Não avaliado”, diz respeito a alunos que foram sinalizados durante o período ou no CT e, por isso, a adequação das medidas não foi avaliada.

Tabela 4 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas.

	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
J1	0	7	-	4	5	-	18	17	-
1C	21	11	-	13	10	-	144	180	-
2C	12	20	-	17	4	-	89	119	-
3C	173	174	-	95	20	-	274	316	-
SEC CH	104	94	-	8	2	-	207	294	-
SEC P	7	4	-	0	0	-	60	57	-
Total	317	310	-	137	41	-	792	983	-

Foram sinalizados 154 alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas no 2.º período, valor praticamente igual ao registado no 1.º período (155 alunos). As situações identificadas incluem perturbação da aprendizagem específica (PAE), perturbação do espectro do autismo (PEA), perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), surdez e problemas de saúde.

As necessidades mais frequentemente identificadas continuam a ser a PHDA (n=52) e as PAE (n=42), seguidas da PEA (n=32), dos problemas de saúde (n=22) e da surdez (n=6). A distribuição por ciclo mostra maior concentração no 1.º ciclo (n=76), seguido do 3.º ciclo (n=45), do ensino secundário científico-humanístico (n=16), do 2.º ciclo (n=9), do JI (n=5) e do ensino secundário profissional (n=3).

Face ao 1.º período, verifica-se uma ligeira diminuição global de apenas um aluno sinalizado. Contudo, observa-se um aumento no 1.º ciclo (+11) e no JI (+3), enquanto o 3.º ciclo regista uma diminuição relevante (-8). Estes dados sugerem maior incidência da identificação de necessidades específicas nos ciclos iniciais, mantendo-se a PHDA e as PAE como as problemáticas mais frequentes.

Tabela 5 – Número de alunos com necessidade educativa ou necessidade específica, por ciclo.

	PAE			PEA			PHDA			Surdez			Saúde			Total		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
JI	0	0		1	1		1	1		0	0		0	3		2	5	
1C	16	18		15	19		22	27		3	3		9	9		65	76	
2C	5	3		1	1		3	2		0	0		3	3		12	9	
3C	12	12		9	9		25	18		2	3		5	3		53	45	
SEC CH	8	7		2	1		3	4		0	0		4	4		17	16	
SEC P	2	2		2	1		0	0		0	0		2	0		6	3	
Total NE	43	42		30	32		54	52		5	6		23	22		155	154	

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

Dos dados recolhidos é, também possível, realizar uma análise por ciclo e ano de escolaridade. No **pré-escolar** foram sinalizados 21 alunos (8,8% do total de alunos do pré-escolar). Os resultados obtidos até ao 2P estão expressos nas tabelas 6 e 7.

Tabela 6 – Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, seletivas e adicionais no pré-escolar.

	MSAI Universais			MSAI Seletivas			MSAI Adicionais		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Total	24	21	-	7	7	-	1	1	-
Muito adequadas	2	2	-	1	0	-	0	0	-
Adequadas	16	13	-	4	4	-	1	1	-
Pouco adequadas	1	3	-	1	2	-	0	0	-
Nada adequadas	2	2	-	0	0	-	0	0	-
Não avaliadas	3	1	-	1	1	-	0	0	-

Tabela 7 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas no pré-escolar.

Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
0	7	-	4	5	-	18	17	-

No pré-escolar, os dados do 2.º período evidenciam uma implementação globalmente positiva das MSAI. Foram registadas 21 medidas universais, das quais 15 foram avaliadas como adequadas ou muito adequadas. Persistem, contudo, algumas situações de menor adequação, com 3 medidas pouco adequadas e 2 nada adequadas, o que justifica acompanhamento e eventual ajustamento das respostas.

Nas medidas seletivas, mantiveram-se 7 medidas, das quais 4 foram consideradas adequadas. Registam-se ainda 2 medidas pouco adequadas e 1 não avaliada, indicando a necessidade de continuar a monitorizar a sua eficácia. A medida adicional existente foi avaliada como adequada, mantendo uma apreciação positiva.

Comparativamente ao 1.º período, verifica-se uma ligeira redução no número de medidas universais, mas um aumento das medidas reformuladas, que passaram de 0 para 7, bem como dos pedidos de avaliação à EMAEI, que passaram de 4 para 5. A continuidade das medidas foi indicada em 17 casos, valor muito próximo do 1.º período, sugerindo estabilidade global das respostas educativas, ainda que com necessidade de afinação em algumas situações.

No **primeiro ciclo** foram sinalizados 215 alunos (25.8% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos até ao 2P estão expressos nas tabelas 8 a 13.

Tabela 8 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 1.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1	18	42	-	10,4	19,5	-
2	55	60	-	31,8	27,9	-
3	52	58	-	30,1	27,0	-
4	48	55	-	27,7	25,6	-

Tabela 9 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	7	-	10	9	-	7	6	-	15	17	-
Adequadas	15	28	-	37	43	-	32	43	-	25	32	-
Pouco adequadas	0	3	-	6	5	-	4	4	-	2	3	-
Nada adequadas	0	3	-	2	2	-	6	3	-	6	3	-
Não avaliadas	0	1	-	0	1	-	3	2	-	0	0	-

Tabela 10 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	5	-	7	6	-	3	2	-	3	5	-
Adequadas	7	7	-	13	18	-	5	10	-	12	12	-
Pouco adequadas	0	0	-	0	0	-	2	1	-	0	2	-
Nada adequadas	0	0	-	1	0	-	0	0	-	1	2	-
Não avaliadas	0	1	-	0	0	-	1	1	-	0	0	-

Tabela 11 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	1	3	-	3	3	-	1	1	-	0	0	-
Adequadas	4	5	-	6	7	-	0	3	-	1	2	-
Pouco adequadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Nada adequadas	0	0	-	1	0	-	0	0	-	1	1	-
Não avaliadas	0	1	-	0	0	-	1	1	-	0	0	-

Tabela 12 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas por ano de escolaridade no 1.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1	0	0	-	0	0	-	14	31	-
2	8	5	-	0	0	-	52	55	-
3	7	3	-	7	4	-	40	50	-
4	6	3	-	6	6	-	38	44	-

Tabela 13 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
1	0	5	0	0	1
2	1	10	8	2	4
3	8	2	9	0	2
4	9	2	10	1	2
Total	18	19	27	3	9

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No 1.º ciclo, no 2.º período, foram sinalizados 215 alunos, verificando-se um aumento face ao 1.º período. As sinalizações continuam a concentrar-se sobretudo no 2.º, 3.º e 4.º anos, embora o 1.º ano apresente também um crescimento expressivo.

A avaliação da eficácia das MSAI universais é globalmente positiva, com predominância de medidas consideradas adequadas ou muito adequadas em todos os anos. Ainda assim, registam-

se algumas medidas pouco ou nada adequadas, sobretudo nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos, o que justifica a continuidade da monitorização.

Nas MSAI seletivas, a avaliação é igualmente favorável, com maior incidência de classificações positivas. As situações de menor adequação são pontuais, surgindo sobretudo no 3.º e 4.º anos. As MSAI adicionais apresentam números mais reduzidos, mas também uma avaliação maioritariamente positiva, com poucas situações a exigir maior atenção.

Relativamente à gestão das medidas, observa-se uma diminuição do número de medidas reformuladas face ao 1.º período, mas mantêm-se pedidos de avaliação à EMAEI, concentrados no 3.º e 4.º anos. A continuidade das medidas é elevada, com 180 situações assinaladas, o que indica estabilidade nas respostas educativas implementadas.

Quanto às necessidades educativas ou específicas, destaca-se a PHDA como a mais frequente, seguida da PEA e das PAE. As situações de saúde e surdez surgem com menor expressão. No conjunto, os dados indicam uma resposta educativa globalmente ajustada, embora com necessidade de acompanhamento mais próximo nos anos com maior concentração de sinalizações e pedidos de avaliação.

No **segundo ciclo** foram sinalizados 171 alunos (36.2% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 14 a 19.

Tabela 14 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 2.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
5	71	84	-	46,1	49,1	-
6	83	87	-	53,9	50,9	-

Tabela 15 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	12	14	-	16	17	-
Adequadas	9	37	-	20	31	-
Pouco adequadas	7	13	-	2	15	-
Nada adequadas	34	16	-	34	18	-
Não avaliadas	9	4	-	11	6	-

Tabela 16 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	4	5	-	1	2	-
Adequadas	7	16	-	8	9	-
Pouco adequadas	5	5	-	0	3	-
Nada adequadas	12	3	-	4	1	-
Não avaliadas	3	3	-	0	1	-

Tabela 17 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	3	-	0	0	-
Adequadas	4	6	-	2	2	-
Pouco adequadas	2	0	-	0	0	-
Nada adequadas	0	1	-	0	0	-
Não avaliadas	1	1	-	0	0	-

Tabela 18 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
5	8	8	-	9	0	-	45	64	-
6	4	12	-	8	4	-	44	55	-

Tabela 19 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
5	1	1	2	0	3
6	2	0	0	0	0
Total	3	1	2	0	3

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No 2.º ciclo, no 2.º período, foram sinalizados 171 alunos, verificando-se um aumento face ao 1.º período. A distribuição por ano mantém-se equilibrada, embora com ligeiro predomínio do 6.º ano (87 alunos; 50,9%) face ao 5.º ano (84 alunos; 49,1%).

A avaliação da eficácia das MSAI universais revela uma melhoria relativamente ao 1.º período, com aumento das medidas consideradas adequadas ou muito adequadas. Ainda assim, subsiste um número relevante de medidas pouco ou nada adequadas, em ambos os anos, o que exige continuidade da monitorização e ajustamento das estratégias.

Nas MSAI seletivas, observa-se também uma evolução positiva, com predominância de classificações adequadas ou muito adequadas, embora persistam algumas situações de menor eficácia, sobretudo no 5.º ano. As MSAI adicionais apresentam uma avaliação globalmente favorável, com a maioria das medidas classificadas como adequadas ou muito adequadas.

Relativamente à gestão das medidas, registaram-se 20 medidas reformuladas, valor superior ao do 1.º período, e 4 pedidos de avaliação à EMAEI, concentrados no 6.º ano. A continuidade da implementação foi assinalada em 119 casos, evidenciando estabilidade nas respostas educativas.

Quanto às necessidades educativas específicas, os registos são pouco numerosos, destacando-se as PAE, a PHDA e as situações de saúde. Globalmente, os dados indicam uma melhoria na adequação das medidas face ao 1.º período, mas mantêm a necessidade de acompanhamento próximo das respostas universais e seletivas.

No **terceiro ciclo** foram sinalizados 416 alunos (51.1% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 20 a 25.

Tabela 20 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 3.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
7	121	144	-	32,2	34,6	-
8	122	127	-	32,4	30,5	-
9	133	145	-	35,4	34,9	-

Tabela 21 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	7	-	8	8	-	4	16	-
Adequadas	8	39	-	28	47	-	7	30	-
Pouco adequadas	17	41	-	16	25	-	24	26	-
Nada adequadas	54	50	-	60	42	-	91	68	-
Não avaliadas	39	7	-	10	5	-	7	5	-

Tabela 22 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	1	1	-	4	4	-	1	3	-
Adequadas	4	6	-	7	10	-	4	4	-
Pouco adequadas	1	4	-	3	1	-	2	3	-
Nada adequadas	9	4	-	10	8	-	10	10	-
Não avaliadas	0	0	-	1	0	-	2	2	-

Tabela 23 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	0	1	-	2	2	-	1	2	-
Adequadas	3	3	-	2	1	-	2	1	-
Pouco adequadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Nada adequadas	0	0	-	0	1	-	0	0	-
Não avaliadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-

Tabela 24 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
7	50	68	-	37	9	-	83	121	-
8	39	52	-	11	5	-	99	103	-
9	84	54	-	47	6	-	92	92	-

Tabela 25 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
7	4	4	4	0	0
8	5	1	8	1	0
9	3	4	6	2	3
Total	12	9	18	3	3

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No 3.º ciclo, no 2.º período, foram sinalizados 416 alunos, verificando-se um aumento face ao 1.º período. As sinalizações distribuem-se pelos três anos, com maior incidência no 9.º ano (145 alunos; 34,9%) e no 7.º ano (144 alunos; 34,6%), seguindo-se o 8.º ano (127 alunos; 30,5%).

A avaliação da eficácia das MSAI universais continua a revelar fragilidades significativas: em todos os anos, o número de medidas pouco ou nada adequadas é superior ao das medidas adequadas ou muito adequadas, com maior expressão no 9.º ano. Apesar da redução das medidas não avaliadas face ao 1.º período, mantém-se a necessidade de ajustar as respostas universais.

Nas MSAI seletivas, os resultados são mais heterogéneos. O 8.º ano apresenta uma avaliação mais favorável, enquanto no 7.º e 9.º anos persistem várias medidas pouco ou nada adequadas. As MSAI adicionais, embora em número reduzido, apresentam avaliação globalmente positiva, com apenas uma situação classificada como nada adequada no 8.º ano.

Relativamente à gestão das medidas, foram reformuladas 174 MSAI universais, sobretudo no 7.º ano, e os pedidos de avaliação à EMAEI diminuíram de forma acentuada, passando para 20. A continuidade das medidas foi assinalada em 316 casos, o que revela estabilidade na maioria das respostas implementadas.

Quanto às necessidades educativas específicas, destaca-se a PHDA como a mais frequente, seguida das PAE e da PEA, mantendo-se as situações de surdez e saúde com menor expressão. Em síntese, os dados evidenciam melhoria na monitorização, mas confirmam a necessidade de reforçar a adequação das medidas universais e seletivas no 3.º ciclo.

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos (CCH) foram sinalizados 395 alunos (39,8% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 26 a 31.

Tabela 26 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do ensino secundário (CCH).

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
10	118	135	-	33,1	34,2	-
11	138	163	-	38,7	41,3	-
12	101	97	-	28,3	24,6	-

Tabela 27 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	14	5	-	24	20	-	27	6	-
Adequadas	22	52	-	21	85	-	46	59	-
Pouco adequadas	14	29	-	10	23	-	10	11	-
Nada adequadas	21	40	-	58	29	-	15	19	-
Não avaliadas	47	9	-	25	6	-	3	2	-

Tabela 28 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	4	3	-	5	4	-	4	2	-
Adequadas	5	10	-	1	6	-	5	8	-
Pouco adequadas	0	0	-	1	1	-	0	0	-
Nada adequadas	1	1	-	2	1	-	0	0	-
Não avaliadas	0	0	-	2	1	-	0	0	-

Tabela 29 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	0	0	-	4	4	-	2	2	-
Adequadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Pouco adequadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Nada adequadas	0	0	-	0	1	-	0	0	-
Não avaliadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-

Tabela 30 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
10	34	36	-	1	1	-	43	83	-
11	47	30	-	7	1	-	91	126	-
12	23	28	-	0	0	-	73	85	-

Tabela 31 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
10	4	0	0	0	0
11	2	1	2	0	4
12	1	0	2	0	0
Total	7	1	4	0	4

No ensino secundário científico-humanístico (CCH), no 2.º período, foram registadas 395 sinalizações, com maior incidência no 11.º ano (163), seguido do 10.º ano (135) e do 12.º ano (97).

As medidas implementadas continuam a ser maioritariamente universais. A sua avaliação revela uma melhoria face ao 1.º período, com aumento das classificações adequadas ou muito adequadas, embora persistam várias situações pouco ou nada adequadas, sobretudo no 10.º e 11.º anos. As medidas não avaliadas diminuíram, o que reforça a qualidade do processo de monitorização.

As MSAI seletivas apresentam uma avaliação globalmente favorável, com predomínio de medidas adequadas ou muito adequadas e poucas situações de inadequação. As MSAI adicionais mantêm expressão residual, concentrando-se no 11.º e 12.º anos, sendo maioritariamente classificadas como muito adequadas, embora se registre uma situação nada adequada no 11.º ano.

Foram reformuladas 94 medidas universais, distribuídas pelos três anos de escolaridade, e registaram-se apenas 2 pedidos de avaliação à EMAEI, o que pode indiciar maior estabilização das respostas educativas. A continuidade das medidas foi assinalada em 294 casos, revelando consistência na intervenção.

Relativamente às necessidades educativas específicas, foram identificadas 16 situações, destacando-se as PAE (7), seguidas da PHDA e dos problemas de saúde, ambos com 4 registos. Não se registaram situações de surdez.

No **ensino secundário**, nos **cursos profissionais** (CP) foram sinalizados 98 alunos (36.2% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 32 a 37.

Tabela 32 - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do ensino secundário (CP).

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1.º	45	41	-	43,7	41,8	-
2.º	22	22	-	21,4	22,4	-
3.º	36	35	-	35,0	35,7	-

Tabela 33 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	16	1	-	6	3	-	12	15	-
Adequadas	17	27	-	16	16	-	20	17	-
Pouco adequadas	1	0	-	0	3	-	3	0	-
Nada adequadas	3	12	-	0	0	-	0	3	-
Não avaliadas	8	1	-	0	0	-	1	0	-

Tabela 34 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	11	0	-	2	2	-	4	5	-
Adequadas	8	12	-	6	6	-	4	3	-
Pouco adequadas	1	0	-	0	0	-	0	0	-
Nada adequadas	1	6	-	0	0	-	0	0	-
Não avaliadas	2	1	-	0	0	-	0	0	-

Tabela 35 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	0	-	0	0	-	0	0	-
Adequadas	3	4	-	3	3	-	0	0	-
Pouco adequadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Nada adequadas	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Não avaliadas	1	0	-	0	0	-	0	0	-

Tabela 36 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1.º	0	0	-	0	0	-	23	25	-
2.º	4	4	-	0	0	-	17	16	-
3.º	3	0	-	0	0	-	20	16	-

Tabela 37 – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
1.º	2	1	0	0	0
2.º	0	0	0	0	0
3.º	0	0	0	0	0
Total	2	2	0	0	2

Com base nos dados do ensino secundário profissional (CP), no 2.º período foram registadas 98 sinalizações, verificando-se uma ligeira diminuição face ao 1.º período. A maior incidência mantém-se no 1.º ano (41 alunos; 41,8%), seguido do 3.º ano (35 alunos; 35,7%) e do 2.º ano (22 alunos; 22,4%).

Relativamente às MSAI universais, a avaliação é globalmente favorável, com predominância de medidas consideradas adequadas ou muito adequadas nos três anos de escolaridade. Contudo, no 1.º ano regista-se um número relevante de medidas classificadas como nada adequadas, o que justifica acompanhamento mais próximo. No 2.º e no 3.º anos, as situações de menor adequação são mais reduzidas.

Nas MSAI seletivas, a avaliação mantém-se positiva no 2.º e 3.º anos, sem registo de medidas pouco ou nada adequadas. No 1.º ano, apesar da maioria das medidas ser adequada, surgem

algumas situações classificadas como nada adequadas, o que indica necessidade de reajuste das respostas. As MSAI adicionais têm expressão reduzida, mas apresentam avaliação favorável, não se registando medidas pouco ou nada adequadas.

Quanto à gestão das medidas, foram reformuladas apenas 4 MSAI universais, todas no 2.º ano, não tendo sido registados pedidos de avaliação à EMAEI. A continuidade das medidas foi assinalada em 57 casos, o que sugere estabilidade nas respostas educativas implementadas.

Relativamente às necessidades educativas específicas, os registos são pouco expressivos, distribuindo-se por PAE, PEA e situações de saúde, sem identificação de casos de PHDA ou surdez. Em síntese, os dados apontam para uma avaliação globalmente positiva das medidas no ensino profissional, embora o 1.º ano deva continuar a ser acompanhado com particular atenção.

4. Análise de Conteúdo

Foi realizada **análise de conteúdo** das observações e dos excertos de atas assinalados no ficheiro de monitorização. Para a análise de conteúdo foram determinadas três categorias: atitudes, condição do aluno e organização escolar. Cada categoria está subdividida em vários parâmetros.

Tabela 38 – Resultados obtido da análise de conteúdo dos ficheiros do 2P, do ano letivo 25/26 e dos períodos dos dois anos letivos anteriores.

CATEGORIA	2022/2023			2023/2024			2024/2025			2025/2026		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Atitudes												
Falta de assiduidade	10	31	38	32	44	39	23	33	30	92	104	
Recusa na participação	0	8	12	3	4	1	2	4	3	5	18	
Não apresenta dúvidas	3	0	12	3	3	2	24	2	3	2	6	
Não realiza tarefas propostas	4	24	20	14	14	21	4	55	55	4	62	
Ausência de hábitos/métodos de estudo-desorganização	15	58	42	56	62	45	77	128	137	42	133	
Falta de empenho/desinteresse/desmotivação	13	91	57	35	64	53	93	115	129	30	158	
Falta aos apoios	21	31	35	15	24	9	21	25	22	7	27	
Outras	2	2	6	1	5	7	6	2	0	0	4	
TOTAL	68	245	222	159	220	177	250	364	379	182	512	0
Condição do aluno												
Instabilidade emocional	3	2	2	9	13	15	12	9	8	1	9	
Baixa autoestima	0	0	0	2	3	3	0	0	1	3	7	
Dificuldades de concentração/atenção	12	20	16	9	22	29	50	85	63	16	112	
Falta de pré-requisitos	4	5	3	7	8	9	17	5	60	8	38	
Dificuldades de aprendizagem	52	51	95	182	232	210	232	357	380	163	291	
Perturbação específica	3	15	23	19	18	28	26	25	16	18	71	
Problema de saúde	3	3	6	3	13	5	9	4	14	14	23	
Contexto social/familiar	2	3	4	0	6	5	4	9	3	3	11	
Imigração	2	6	10	4	4	3	4	1	1	5	4	
Outras	0	0	1	4	5	3	5	3	3	0	6	
TOTAL	81	105	160	239	324	310	359	498	549	231	572	0
Organização escolar												
Falta de apoio educativo	0	16	11	0	3	3	3	1	0	2	11	
Falta de coadjuvação	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	2	
Turma extensa	0	0	1	2	0	3	0	0	1	0	0	
TOTAL	0	16	12	2	3	8	3	1	1	3	13	0

A análise das atas dos Conselhos de Turma relativas ao 2.º período do ano letivo 2025/2026 evidencia a seguinte distribuição dos obstáculos ao sucesso educativo:

- verifica-se uma predominância da categoria Condição do aluno, com 572 ocorrências, mantendo-se como o principal foco das sinalizações. Este resultado confirma que as dificuldades associadas ao perfil dos alunos continuam a ser o eixo central de explicação do insucesso, com destaque para dificuldades de aprendizagem, de concentração e para a presença de perturbações específicas.
- a categoria Atitudes apresenta 512 ocorrências, assumindo um peso muito próximo da Condição do aluno. Estes dados sugerem que os Conselhos de Turma atribuem uma importância crescente a fatores como a falta de empenho, a ausência de hábitos e métodos de estudo, a fraca participação e a irregularidade na assiduidade, reconhecendo o seu impacto na eficácia das medidas implementadas.
- a Organização escolar surge com apenas 13 ocorrências, mantendo uma expressão claramente residual. Este padrão poderá refletir quer uma efetiva redução de constrangimentos organizacionais, quer, mais provavelmente, uma menor explicitação destes fatores nas atas, não sendo possível, com base nos dados disponíveis, estabelecer uma relação causal.

A análise longitudinal permite identificar uma tendência de evolução face ao 1.º período:

- observa-se um aumento muito significativo das ocorrências nas categorias Atitudes e Condição do aluno, passando, respetivamente, de 182 para 512 e de 231 para 572 ocorrências. Este crescimento sugere, por um lado, uma maior capacidade de identificação e registo por parte dos Conselhos de Turma e, por outro, a persistência ou eventual agravamento das dificuldades.
- a categoria Organização escolar mantém valores reduzidos, apesar de um ligeiro aumento, passando de 3 para 13 ocorrências, o que confirma a sua fraca expressão no discurso registado.

Dos dados analisados podem retirar-se as seguintes ideias principais:

- a Condição do aluno continua a ser o fator dominante, evidenciando sobretudo dificuldades de aprendizagem, de atenção e a presença de perturbações específicas;
- as Atitudes dos alunos assumem um peso muito elevado, com destaque para desmotivação, ausência de hábitos de estudo e fraco envolvimento nas tarefas, fatores que limitam o impacto das medidas de suporte;
- verifica-se um aumento global das ocorrências, apontando simultaneamente para maior sensibilidade diagnóstica e para a persistência das problemáticas identificadas;
- a proximidade entre as categorias Atitudes e Condição do aluno sugere uma interdependência entre fatores estruturais e comportamentais, nem sempre explicitada nos registos.

Face ao exposto, considera-se pertinente:

- reforçar a intervenção multinível, assegurando uma diferenciação pedagógica efetiva em sala de aula, com adaptação de tarefas, diversificação de estratégias de ensino e ajustamento do nível de complexidade das atividades às necessidades dos alunos;
- promover o desenvolvimento de competências de autorregulação da aprendizagem, nomeadamente através da explicitação de objetivos, apoio à organização do estudo, treino de métodos de trabalho e utilização de instrumentos de planificação e monitorização do desempenho;
- incrementar o envolvimento dos alunos nas tarefas, recorrendo a estratégias que aumentem a motivação intrínseca, como a contextualização das aprendizagens, a definição de metas alcançáveis e o reforço positivo sistemático;
- assegurar uma intervenção dirigida às dificuldades específicas de aprendizagem, com recurso a estratégias estruturadas, ensino explícito, prática guiada e feedback frequente, particularmente nos domínios da leitura, escrita e resolução de problemas;
- intensificar o acompanhamento dos alunos com maiores fragilidades, garantindo proximidade pedagógica, apoio continuado e articulação entre docentes, de modo a promover consistência nas estratégias adotadas;
- valorizar práticas colaborativas, quer entre docentes, quer com os alunos, promovendo o trabalho em pares e pequenos grupos como forma de potenciar a aprendizagem e o desenvolvimento de competências sociais;
- integrar, sempre que necessário, respostas especializadas, articulando com serviços de apoio e medidas seletivas ou adicionais, de forma a assegurar uma resposta adequada às situações mais complexas.
- Este conjunto de estratégias visa potenciar o impacto das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão,

5. Sucesso Académico dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais e seletivas.

A metodologia usada na determinação do sucesso académico foi a mesma usada pela equipa de autoavaliação, no 2.º período, ou seja, a **eficácia interna** é entendida como a percentagem de alunos que obtiveram nível igual ou superior a 3 no ensino básico, e igual ou superior a 10, no ensino secundário (taxa de sucesso), na avaliação dos alunos feita pelos docentes das áreas disciplinares/disciplinas curriculares. A **Qualidade interna** é o resultado da soma dos níveis ou das classificações atribuídas pelos docentes a dividir pelo número de alunos avaliados (média). Foram analisados os alunos com medidas universais, seletivas e adicionais. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 39 - Alunos com medidas universais - referencial eficácia 1.º, 2.º e 3.º ciclos

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS									
CRITÉRIO ITENS	Eficácia (Taxas de Sucesso)								
	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	-4,1	-0,7	-1,9	-1,4
Ciências Naturais	-	-	-	-	-6,7	-7,2	-33,6	-2,4	-17,6
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Artística	0,2	0,2	0,0	0,0	-	-	-	-	-
Educação Física	0,0	0,0	0,0	0,0	-4,0	-2,6	0,3	-6,8	-1,6
Educação Musical	-	-	-	-	-1,9	-3,0	-	-	-
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-11,5	-4,4	-	-	-
Educação Visual	-	-	-	-	-15,7	-6,8	-10,2	-8,2	-9,4
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-36,3	-18,4	-30,0
Estudo do Meio	0,5	-2,5	0,2	-2,6	-	-	-	-	-
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-25,3	-23,8	-25,7
Francês	-	-	-	-	-	-	0,9	-13,4	-6,1
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-8,3	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-7,7	-
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-8,6	-6,6	-	-	-
Inglês	-	-	-6,4	-17,3	-5,8	-17,0	-41,2	-18,2	-11,4
Matemática	-15,1	-20,2	-3,5	-7,3	-28,2	-49,9	-29,6	-42,1	-41,5
Português	-28,5	-16,2	-11,3	-5,2	-2,5	-19,9	-6,2	-22,1	-31,5
TIC	-	-	-	-	0,4	-8,1	-	-	-

Tabela 40 - Alunos com medidas universais - referencial eficácia 1.º, 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS																										
CRITÉRIO ITENS	Eficácia (Taxas de Sucesso) - Variação Anual																									
	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?																									
	1.º Ciclo						2.º Ciclo						3.º Ciclo													
Disciplinas	1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		6.º		7.º		8.º		9.º									
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P								
Cidadania e Desenvolvimento	100	100,0		100	100,0		100	100,0		100,0	100,0	95,83	95,8	97,14	98,4	98,94	98,0	99,12	98,4							
Ciências Naturais										79,0	89,6	91,18	91,3	60,38	57,1	77,66	93,1	79,82	78,1							
Complemento de Educação Artística																										
Educação Artística	100	100,0		100	100,0		100	100,0																		
Educação Física	100	100,0		100	100,0		100	100,0		94,7	95,7	95,59	97,1	98,08	99,2	93,55	93,0	99,12	97,5							
Educação Musical										97,1	97,4	98,18	96,4													
Educação Tecnológica										85,7	87,8	90,91	94,6													
Educação Visual										97,4	84,0	83,82	92,8	89,47	88,5	95,18	91,0	91,84	89,6							
Espanhol														50	60,0	90	80,0	88,89	70,0							
Estudo do Meio	100	100,0		97,1	97,2		97,5	100,0		90,63	97,1															
Físico-Química														59,05	63,0	54,26	66,7	53,51	61,0							
Francês														96,97	96,7			90,48	92,0							
Geografia																87,23	88,2									
História																89,47	90,2									
História e Geografia de Portugal										76,3	85,4	89,71	91,3													
Inglês							97,5	92,9		87,1	82,4	92,1	91,7	79,41	78,3	38,68	42,5	59,57	64,7							
Matemática	100	83,3		82,4	77,8		87,5	95,4		87,5	91,2	67,6	62,5	36,76	40,6	47,17	50,4	35,11	35,3							
Português	80	67,9		74,19	81,8		79,5	87,8		87,5	94,1	91,7	91,5	75,76	76,1	75,24	82,7	74,19	71,3							
TIC										100,0	100,0			90,91	90,9											

Tabela 41 - Alunos com medidas universais - referencial qualidade 1.º, 2.º e 3.º ciclos

CRITÉRIO ITENS	Qualidade (Médias)																				
	Como se situam as médias face aos valores de referência?																				
	Disciplinas	1.º Ciclo					2.º Ciclo					3.º Ciclo									
		1.º			2.º		3.º		4.º			5.º			6.º		7.º			8.º	
D		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
Cidadania e Desenvolvimento	-0,5	▼	-0,5	▼	-0,7	▼	-0,5	▼	0,0	■	-0,4	▼	-0,6	▼	-0,6	▼	-0,4	▼	-0,4	▼	
Ciências Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,7	▼	-0,8	▼	-0,9	▼	-0,4	▼	-	-	-0,7	▼	
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Educação Artística	-0,5	▼	-0,8	▼	-0,5	▼	-0,7	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Educação Física	-0,6	▼	-0,4	▼	-0,6	▼	-0,5	▼	-0,3	▼	-0,4	▼	-0,3	■	-0,6	▼	-0,4	▼	-0,4	▼	
Educação Musical	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,3	■	-0,7	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,6	▼	-0,4	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	
Educação Visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	▼	-0,4	▼	-0,6	▼	-0,6	▼	-0,7	▼	-0,7	▼	
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,3	▼	-0,6	▼	-1,0	▼	-	
Estudo do Meio	-0,7	▼	-0,6	▼	-0,8	▼	-0,8	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	▼	-0,7	▼	-0,7	▼	-	
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	▼	-0,8	▼	-0,6	▼	-	
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,6	▼	-	-	-	
História	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,3	▼	-	-	-	
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	▼	-0,8	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	
Inglês	-	-	-	-	-0,9	▼	-1,2	▼	-0,6	▼	-0,9	▼	-1,0	▼	-0,7	▼	-0,5	▼	-0,5	▼	
Matemática	-1,0	▼	-1,1	▼	-0,9	▼	-0,9	▼	-0,8	▼	-0,8	▼	-1,2	▼	-0,9	▼	-1,0	▼	-1,0	▼	
Português	-1,3	▼	-1,1	▼	-1,1	▼	-0,8	▼	-0,5	▼	-0,9	▼	-0,5	▼	-0,7	▼	-0,8	▼	-0,8	▼	
TIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,2	■	-0,1	■	-	-	-	-	-	-	-	-	

Tabela 42 - Alunos com medidas universais - referencial qualidade 1.º, 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

CRITÉRIO ITENS	Qualidade (Médias) - Variação Anual																											
	Como se situam as médias face aos valores de referência?																											
	Disciplinas	1.º Ciclo									2.º Ciclo									3.º Ciclo								
		1.º			2.º			3.º			4.º			5.º			6.º			7.º			8.º			9.º		
1P		2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	
Cidadania e Desenvolvimento	3,8	4,0		4,0	4,0		3,8	3,9		4,2	4,2		4,2	4,4		3,7	4,0		3,6	3,8		3,7	3,7		3,7	4,0		
Ciências Naturais													3,1	3,3		3,2	3,2		2,7	2,6		3,0	3,3		2,9	2,9		
Complemento de Educação Artística																												
Educação Artística	3,6	3,9		3,6	3,6		3,9	4,0		4,0	4,0																	
Educação Física	3,8	3,9		4,3	4,2		4,1	4,1		4,1	4,2		3,4	3,9		3,5	3,8		3,5	3,8		3,5	3,7		3,8	3,9		
Educação Musical													3,7	3,8		3,3	3,5											
Educação Tecnológica													3,1	3,3		3,2	3,5											
Educação Visual													3,1	3,2		3,3	3,6		3,4	3,5		3,7	3,4		3,5	3,5		
Espanhol																			2,5	2,6		3,2	3,1		2,9	2,7		
Estudo do Meio	4,3	4,0		3,7	3,8		3,6	3,6		3,3	3,6																	
Físico-Química																			2,7	2,7		2,6	2,8		2,6	2,7		
Francês																			3,7	3,6		3,3	3,2		3,2	3,3		
Geografia																						3,4	3,2					
História																						3,3	3,4					
História e Geografia de Portugal													3,2	3,4		3,0	3,1											
Inglês							3,5	3,5		3,6	3,3		3,5	3,5		3,1	3,0		2,5	2,6		2,9	2,9		3,0	3,1		
Matemática	3,3	3,4		3,8	3,1		3,2	3,3		3,4	3,3		2,9	2,8		2,4	2,5		2,6	2,6		2,4	2,4		2,4	2,3		
Português	3,1	2,9		3,0	3,1		3,0	3,1		3,3	3,4		3,1	3,2		2,9	2,8		2,9	2,9		2,8	2,8		2,8	2,7		
TIC													3,5	4,0		3,5	3,9											

Tabela 43- Alunos com medidas universais - referencial Ensino Secundário - CCH

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO												
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso)						Qualidade (Médias)					
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?						Como se situam as médias face aos valores de referência?					
Disciplinas	Secundário						Secundário					
	10.º		11.º		12.º		10.º		11.º		12.º	
	D		D		D		D		D		D	
Português	-24,8	▼	-5,1	▼	-9,5	▼	-2,8	▼	-1,9	▼	-3,8	▼
Matemática A	-33,5	▼	-52,1	▼	-47,2	▼	-3,6	▼	-5,2	▼	-4,1	▼
Ed. Física	0,1	■	0,0	■	0,0	■	-0,8	▼	-1,2	▼	-1,5	▼
História A	-24,6	▼	-26,9	▼	-15,1	▼	-3,0	▼	-3,1	▼	-2,3	▼
Desenho A	0,0	■	0,0	■	-	-	-2,8	▼	-0,3	■	-	-
Biologia e Geologia	-3,1	■	0,4	■	-	-	-2,5	▼	-3,4	▼	-	-
Física e Química A	-23,7	▼	-18,9	▼	-	-	-3,2	▼	-3,6	▼	-	-
Geometria Descritiva A	-47,3	▼	-28,4	▼	-	-	-4,2	▼	-4,4	▼	-	-
Economia A	-14,7	▼	1,9	■	-	-	-3,3	▼	0,0	■	-	-
Geografia A	-24,5	▼	-9,5	▼	-	-	-2,9	▼	-1,6	▼	-	-
Espanhol	0,0	■	0,6	■	-	-	-2,0	▼	-2,0	▼	-	-
MACS	-36,4	▼	-10,9	▼	-	-	-3,3	▼	-2,7	▼	-	-
Inglês	-10,9	▼	-10,2	▼	-	-	-2,0	▼	-2,4	▼	-	-
HCA	-31,5	▼	0,0	■	-	-	-5,8	▼	-3,4	▼	-	-
Filosofia	-12,4	▼	-14,4	▼	-	-	-2,0	▼	-3,5	▼	-	-
Inglês (LIII)	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	0,1	■
Biologia	-	-	-	-	0,3	■	-	-	-	-	-2,4	▼
Física	-	-	-	-	-13,0	▼	-	-	-	-	-4,2	▼
Economia C	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-0,9	▼
Aplicações Informáticas B	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-1,5	▼
Geografia C	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-3,3	▼
Psicologia B	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-3,6	▼
Oficina de Artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oficina Multimédia B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sociologia	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-1,8	▼

Tabela 44- Alunos com medidas universais - referencial Ensino Secundário – CCH – variação anual.

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO																		
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso) - Variação anual									Qualidade (Médias) - Variação anual								
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?									Como se situam as médias face aos valores de referência?								
Disciplinas	Secundário									Secundário								
	10.º			11.º			12.º			10.º			11.º			12.º		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Português	70,4	73,1		91,3	93,3		85,7	89,5		11,7	11,8		12,7	13,3		12,1	12,1	
Matemática A	42,3	47,5		29,4	40,3		62,5	46,4		9,4	9,5		8,9	9,1		10,8	10,3	
Ed. Física	98,2	100,0		100,0	100,0		100,0	100,0		16	16,4		15,9	16,5		16,3	16,8	
História A	58,0	74,0		67,4	67,4		76,0	80,0		10,2	10,5		10,6	10,3		11,6	11,9	
Desenho A	100,0	100,0		100,0	100,0		100,0			13,3	14,0		16,7	16,6				
Biologia e Geologia	93,3	93,9		100,0	100,0					12,4	12,3		12,1	12,3				
Física e Química A	48,7	61,7		54,1	77,2					10,1	9,9		10,1	10,9				
Geometria Descritiva A	64,3	42,9		47,1	64,7					11,3	10,6		9,8	11,5				
Economia A	75,0	85,0		95,2	100,0					11,5	11,6		14,4	14,7				
Geografia A	66,7	65,0		66,7	86,1					10,8	10,3		11,2	12,2				
Espanhol III	0,0			100,0						13,9			13,9					
Espanhol II																		
MACS	81,1	55,6		92,9	81,3					11,8	10,6		11,5	11,0				
Inglês	88,0	86,6		90,6	88,7					13,6	13,9		14,0	14,4				
HCA	66,7	66,7		100,0	100,0					11,3	11,2		14,3	14,6				
Filosofia	86,1	82,5		76,4	84,3					12,7	12,6		11,6	12,2				
Inglês (LIII)							100,0	100,0								18,4	18,8	
Biologia							100,0	100,0								15,2	15,4	
Física							88,0	87,0								13,9	13,3	
Economia C							100,0	100,0								16,9	17,2	
Aplicações Informáticas B							100,0	100,0								15,5	17,6	
Geografia C							91,7	100,0								13,0	13,2	
Psicologia B							85,7	100,0								13,1	14,4	
Oficina de Artes							100,0											
Oficina Multimédia B							100,0											
Sociologia							100,0	100,0								14,3	14,9	

A análise dos dados do 2.º período de 2025/2026, relativos aos alunos com medidas universais, permite identificar os seguintes aspetos.

No Ensino Básico, verifica-se que:

- A eficácia continua muito variável entre disciplinas e anos de escolaridade, com resultados mais estáveis no 1.º ciclo e fragilidades mais acentuadas nos 2.º e 3.º ciclos.
- As dificuldades mais consistentes mantêm-se em Matemática e Português, com desvios negativos em praticamente todos os anos, sendo particularmente expressivos no 2.º e no 3.º ciclos.
- Também se observam fragilidades relevantes em Inglês, Ciências Naturais/Físico-Química, Educação Visual e, em alguns anos, em História e Geografia de Portugal.
- No 3.º ciclo, a situação é especialmente preocupante em disciplinas estruturantes, com taxas de sucesso claramente abaixo dos valores de referência.
- Ao nível da qualidade, as médias continuam, na generalidade, abaixo dos valores de referência, com desvios próximos ou superiores a 1 valor em algumas disciplinas, sobretudo em Matemática, Português, Inglês e Espanhol.
- Face ao 1.º período, registam-se melhorias pontuais em algumas disciplinas e anos, mas estas não são suficientes para alterar o quadro global de resultados abaixo dos referenciais.

No Ensino Secundário (CCH), a leitura das tabelas indica que:

- A eficácia mantém-se abaixo dos valores de referência em várias disciplinas dos 10.º e 11.º anos, com desvios particularmente expressivos em Matemática A, Português, História A, Física e Química A, Geometria Descritiva A, MACS e HCA.
- No 12.º ano, a eficácia é mais favorável em várias disciplinas, mas persistem fragilidades importantes em Português, Matemática A, História A e Física.
- A qualidade acompanha o padrão observado no Ensino Básico: as médias situam-se, na maioria das disciplinas, abaixo dos referenciais, mesmo quando a taxa de sucesso se aproxima dos valores esperados.
- Os dados sugerem que, embora alguns alunos consigam atingir classificações positivas, a consolidação das aprendizagens continua frágil em várias disciplinas.

Implicações pedagógicas

- Reforçar a diferenciação pedagógica nas disciplinas nucleares, sobretudo em Matemática, Português e Inglês.
- Intensificar a intervenção precoce e sistemática nos anos em que os desvios negativos se mantêm persistentes.
- Utilizar a avaliação formativa para monitorizar aprendizagens intermédias e reajustar estratégias antes do final do período.
- Reforçar metodologias de ensino estruturado, particularmente no 3.º ciclo e no início do Ensino Secundário.

Implicações organizacionais

- Promover maior articulação entre ciclos, de modo a evitar a acumulação de dificuldades ao longo do percurso escolar.
- Monitorizar de forma mais rigorosa a efetividade das medidas universais, identificando situações em que estas se revelam insuficientes.

- Quando os resultados se mantêm persistentemente abaixo dos referenciais, ponderar a mobilização de medidas seletivas ou adicionais, com acompanhamento mais intensivo e diferenciado.

Tabela 45 - Alunos com medidas seletivas - referencial eficácia 1.º, 2.º e 3.º ciclos

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS									
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso)								
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?								
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1	0,9	-5,2	0,2
Ciências Naturais	-	-	-	-	-14,0	-13,9	-63,4	-6,0	-34,5
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Artística	0,2	0,2	0,0	0,0	-	-	-	-	-
Educação Física	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	-8,0	1,1	-11,6	-4,7
Educação Musical	-	-	-	-	0,7	0,6	-	-	-
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-11,1	1,0	-	-	-
Educação Visual	-	-	-	-	-17,4	0,5	1,3	-5,1	-4,6
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-29,6	1,6	-
Estudo do Meio	0,5	0,3	0,2	-5,3	-	-	-	-	-
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-24,7	-6,3	-14,5
Francês	-	-	-	-	-	-	-8,3	-18,2	-3,7
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-1,8	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-8,4	-
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-11,7	2,1	-	-	-
Inglês	-	-	-	-10,4	-32,9	-15,2	-33,8	-56,4	-35,5
Matemática	1,6	-12,3	-9,9	-37,4	-20,1	-13,6	-43,6	-40,6	-52,6
Português	3,6	2,0	-10,2	-17,0	-5,8	-17,1	-34,4	-19,7	-39,8
TIC	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-

Tabela 46 - Alunos com medidas seletivas - referencial eficácia 1.º, 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS															
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso) - Variação Anual														
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?														
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo								
	1.º			2.º			3.º								
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Cidadania e Desenvolvimento	100	100,0		100	100,0		100	100,0		100	100,0		100	100,0	
Ciências Naturais							68,42	82,4	72,73	84,6			25	27,3	70
Complemento de Educação Artística															
Educação Artística	100	100,0		100	100,0		100	100,0		94,74	100,0		100	100,0	
Educação Física	100	100,0		100	100,0		100	100,0		94,74	100,0		100	100,0	
Educação Musical								95	100,0	100	100,0				
Educação Tecnológica								94,74	88,2	100	100,0				
Educação Visual								94,74	82,4	100	100,0		91,67	100,0	94,44
Espanhol													100	66,7	100
Estudo do Meio	100	100,0		100	100,0		85,71	94,4					100	100,0	100
Físico-Química													54,55	63,6	90
Francês													75	87,5	76,47
Geografia													80	94,7	93,33
História													100	89,5	
História e Geografia de Portugal										78,95	82,4	72,73	100,0		
Inglês				88,89	88,9		76,92	66,7	89,47	82,4	72,73	61,5	27,27	27,3	45
Matemática	100	100,0		100	85,7	77,78	88,9	78,57	61,1	78,95	70,6	72,73	76,9	54,55	36,4
Português	100	100,0		100	100,0	77,78	88,9	100	82,4	78,95	88,2	72,73	78,9	54,55	54,6
TIC										100	100				

Tabela 47 - Alunos com medidas seletivas - referencial qualidade 1.º, 2.º e 3.º ciclos

CRITÉRIO ITENS	Qualidade (Médias)																		
	Como se situam as médias face aos valores de referência?																		
	1.º Ciclo					2.º Ciclo					3.º Ciclo								
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D		
Cidadania e Desenvolvimento	-0,2	■	-0,1	■	-0,9	▼	-0,6	▼	-0,4	▼	0,1	■	-0,7	▼	-0,6	▼	-0,7	▼	
Ciências Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,1	▼	-0,9	▼	-1,1	▼	-0,5	-	-	-0,9	▼
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Artística	-0,4	▼	-0,7	▼	-1,2	▼	-1,1	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Física	-0,2	■	-0,2	■	-0,9	▼	-0,9	▼	-0,5	▼	-0,5	▼	-0,3	■	-0,7	▼	-0,8	▼	▼
Educação Musical	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,7	▼	-1,0	▼	-	-	-	-	-	-	-
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,7	▼	-0,5	▼	-	-	-	-	-	-	-
Educação Visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	▼	-0,7	▼	-0,8	▼	-0,4	▼	-0,9	▼	▼
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,9	▼	-0,7	▼	-	-	-
Estudo do Meio	0,1	■	-0,7	▼	-1,0	▼	-1,2	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	▼	-0,7	▼	-0,7	▼	▼
Francês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,1	▼	-1,1	▼	-0,8	▼	▼
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,1	■	-	-	-
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,7	▼	-0,6	▼	-	-	-	-	-	-	-
Inglês	-	-	-	-	-1,4	▼	-1,4	▼	-1,2	▼	-1,1	▼	-1,1	▼	-1,1	▼	-0,9	▼	▼
Matemática	-0,1	■	-0,8	▼	-1,1	▼	-1,4	▼	-0,6	▼	-0,9	▼	-0,9	▼	-0,9	▼	-1,1	▼	▼
Português	0,6	▲	-0,8	▼	-1,2	▼	-1,2	▼	-0,8	▼	-0,7	▼	-0,8	▼	-0,8	▼	-0,9	▼	▼
TIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,2	▼	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 48 - Alunos com medidas seletivas - referencial qualidade 1.º, 2.º e 3.º ciclos – variação anual.

CRITÉRIO ITENS	Qualidade (Médias) - Variação Anual																										
	Como se situam as médias face aos valores de referência?																										
	1.º Ciclo									2.º Ciclo									3.º Ciclo								
	1.º			2.º			3.º			4.º			5.º			6.º			7.º			8.º			9.º		
1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	
Cidadania e Desenvolvimento	4,3	4,3		4,3	4,4		3,4	3,7		4,3	4,1		4,0	4,0		4,3	4,5		3,6	3,7		3,8	3,7		3,5	3,7	
Ciências Naturais													2,8	2,9		2,9	3,1		2,3	2,4		2,9	3,2		2,7	2,7	
Complemento de Educação Artística																											
Educação Artística	3,7	4,0		3,4	3,7		3,2	3,3		3,6	3,6		3,2	3,4		3,1	3,2										
Educação Física	3,8	4,3		4,1	4,4		3,9	3,8		3,9	3,8		3,2	3,7		3,3	3,7		3,5	3,8		3,2	3,6		3,4	3,5	
Educação Musical													3,2	3,4		3,1	3,2										
Educação Tecnológica													3,2	3,2		3,4	3,4										
Educação Visual													3,1	3,2		3,5	3,3		3,3	3,3		3,4	3,6		3,2	3,3	
Espanhol																			3,3	3,0		3,0	3,0				
Estudo do Meio	4,5	4,8		4,0	3,7		3,4	3,4		3,0	3,2																
Físico-Química																			2,5	2,7		2,9	2,8		2,4	2,7	
Francês																			2,8	2,9		3,1	2,9		3,2	3,1	
Geografia																						3,0	3,1				
História																						3,7	3,6				
História e Geografia de Portugal													3,2	3,1		3,1	3,3										
Inglês							3,3	3,0		3,2	3,1		3,0	2,9		3,0	2,8		2,5	2,5		2,5	2,5		2,6	2,7	
Matemática	4,3	4,3		3,6	3,4		3,0	3,1		2,9	2,8		3,0	3,0		2,9	2,8		2,6	2,5		2,6	2,4		2,4	2,2	
Português	4,2	4,8		3,5	3,4		3,0	3,0		3,1	3,0		2,8	2,9		2,9	3,0		2,6	2,6		2,8	2,7		2,6	2,6	
TIC													3	3													

Tabela 49 - Alunos com medidas seletivas - referencial Ensino Secundário - CCH

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO												
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso)						Qualidade (Médias)					
	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?						Como se situam as médias face aos valores de referência?					
Disciplinas	Secundário						Secundário					
	10.º		11.º		12.º		10.º		11.º		12.º	
	D		D		D		D		D		D	
Português	-5,6	▼	1,6	■	1,0	■	0,0	■	-2,3	▼	-1,8	▼
Matemática A	19,0	▲	-12,4	▼	6,4	▲	2,0	▲	-2,9	▼	0,6	▲
Ed. Física	0,1	■	0,0	■	0,0	■	-0,6	▼	-2,8	▼	-1,8	▼
História A	-15,3	▼	-44,3	▼	4,9	▲	-0,7	▼	-3,9	▼	-0,7	▼
Desenho A	-	-	0,0	■	0,0	■	-	-	-2,9	▼	3,1	▲
Biologia e Geologia	3,0	■	0,4	■	-	-	-0,8	▼	-2,7	▼	-	-
Física e Química A	14,6	▲	-16,1	▼	-	-	1,6	▲	-2,1	▼	-	-
Geometria Descritiva A	9,8	▲	6,9	▲	-	-	4,2	▲	-0,9	▼	-	-
Economia A	0,3	■	-	-	-	-	1,1	▲	-	-	-	-
Geografia A	10,5	▲	-45,5	▼	-	-	3,1	▲	-4,3	▼	-	-
Espanhol	0,0	■	0,6	■	-	-	-2,5	▼	-5,3	▼	-	-
MACS	8,0	▲	7,9	▲	-	-	1,6	▲	-3,7	▼	-	-
Inglês	-5,1	▼	-10,0	▼	-	-	-0,9	▼	-3,4	▼	-	-
HCA	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-3,0	▼	-	-
Filosofia	5,1	▲	-11,2	▼	-	-	-0,3	■	-2,8	▼	-	-
Inglês (LIII)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biologia	-	-	-	-	0,3	■	-	-	-	-	0,2	■
Física	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-3,2	▼
Economia C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações Informáticas B	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-1,3	▼
Geografia C	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-2,5	▼
Psicologia B	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-3,5	▼
Oficina de Artes	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	2,0	▲
Oficina Multimédia B	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	0,1	■
Sociologia	-	-	-	-	0,0	■	-	-	-	-	-1,7	▼

Tabela 50- Alunos com medidas seletivas - referencial Ensino Secundário – CCH – variação anual.

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO																		
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso) - Variação anual									Qualidade (Médias) - Variação anual								
	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?									Como se situam as médias face aos valores de referência?								
Disciplinas	Secundário									Secundário								
	10.º			11.º			12.º			10.º			11.º			12.º		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Português	77,8	92,3		100,0	100,0		100,0	100,0		13,2	14,6		12,7	12,9		14,3	14,1	
Matemática A	80,0	100,0		66,7	80,0		100,0	100,0		13,4	15,1		12,0	11,4		17,3	15,0	
Ed. Física	100,0	100,0		100,0	100,0		100,0	100,0		15,6	16,6		13,7	14,9		16,0	16,5	
História A	80,0	83,3			50,0		100,0	100,0		12,2	12,8		8,5	9,5		13,5	13,5	
Desenho A				100,0	100,0		100,0	100,0					15,0	14,0		19,0	20,0	
Biologia e Geologia	100,0	100,0		100,0	100,0					16,5	14,0		14,0	13,0				
Física e Química A	100,0	100,0		75,0	80,0					12,0	14,7		10,5	12,4				
Geometria Descritiva A	0,0	100,0		100,0	100,0								19,0	14,0		15,0		
Economia A	66,7	100,0								13,3	16,0		0,0	0,0				
Geografia A	75,0	100,0			50,0					15,0	16,3		8,5	9,5				
Espanhol		100,0			100,0								13,6			10,0		
Espanhol II																		
MACS	80,0	100,0		100,0	100,0					14,0	15,5		10,0	10,0				
Inglês	88,9	92,3		85,7	88,9					13,7	15,0		11,9	13,4				
HCA				100,0	100,0								14,0	15,0				
Filosofia	88,9	100,0		66,7	87,5					13,2	14,3		12,5	12,9				
Inglês (LIII)								100,0										
Biologia								100,0	100,0							17,5	18,0	
Física								100,0	100,0							15,0	14,3	
Economia C								100,0										
Aplicações Informáticas B								100,0	100,0							16,0	17,8	
Geografia C								100,0	100,0							14,0	14,0	
Psicologia B								100,0	100,0							12,5	14,5	
Oficina de Artes								100,0	100,0							20,0	20,0	
Oficina Multimédia B								100,0	100,0							16,0	19,0	
Sociologia								100,0	100,0							14,0	15,0	

A análise dos dados do 2.º período de 2025/2026, relativos aos alunos com medidas seletivas, permite identificar os seguintes aspetos.

No Ensino Básico, verifica-se que:

- A eficácia apresenta resultados muito diferenciados por ciclo, ano e disciplina. No 1.º ciclo, os resultados são globalmente mais favoráveis, sobretudo nos anos iniciais, embora surjam fragilidades em Matemática, Português e Inglês, especialmente no 3.º e 4.º anos.
- No 2.º ciclo, a eficácia é irregular: algumas disciplinas apresentam taxas de sucesso próximas ou superiores aos valores de referência, mas persistem desvios negativos relevantes em Matemática, Português, Inglês, Ciências Naturais e Educação Visual.
- No 3.º ciclo, a situação é mais crítica, com desvios negativos acentuados em várias disciplinas estruturantes, nomeadamente Matemática, Português, Inglês, Ciências Naturais e Físico-Química.
- Ao nível da qualidade, as médias mantêm-se, na generalidade, abaixo dos valores de referência, com desvios próximos ou superiores a 1 valor em várias disciplinas, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos.
- Face ao 1.º período, observam-se melhorias em algumas disciplinas e anos, mas continuam a existir oscilações e situações de regressão, pelo que a recuperação ainda não é suficientemente consistente.

No Ensino Secundário (CCH), a leitura das tabelas indica que:

- A eficácia dos alunos com medidas seletivas é globalmente mais favorável do que no Ensino Básico, sobretudo no 10.º e 12.º anos, onde várias disciplinas atingem ou superam os valores de referência.
- No 11.º ano, persistem fragilidades relevantes, com desvios negativos expressivos em disciplinas como História A, Geografia A, Física e Química A, Matemática A, Inglês e Filosofia.
- A qualidade apresenta um padrão mais desigual: no 10.º ano existem várias disciplinas com médias próximas ou superiores aos referenciais, mas no 11.º ano as médias ficam abaixo dos valores de referência na maioria das disciplinas.
- No 12.º ano, a eficácia é, em geral, elevada, mas a qualidade mantém oscilações, com algumas disciplinas acima do referencial e outras ainda abaixo.

Implicações pedagógicas

- Reforçar a intervenção diferenciada nas disciplinas estruturantes, em particular Matemática, Português, Inglês e Ciências.
- Acompanhar com maior proximidade os alunos com medidas seletivas nos 2.º e 3.º ciclos, onde os desvios face aos referenciais são mais persistentes.
- Utilizar a avaliação formativa de forma mais sistemática, para ajustar as estratégias antes da avaliação final de período.
- Garantir que as medidas seletivas correspondem a intervenções efetivas, com objetivos claros, frequência definida e monitorização regular.

Implicações organizacionais

- Reforçar a articulação entre docentes, diretores de turma, EMAEI e técnicos especializados, sobretudo nos anos e disciplinas com desvios mais acentuados.
- Promover maior continuidade entre ciclos, evitando que as dificuldades se acumulem até ao 3.º ciclo.

- Rever, quando necessário, a adequação das medidas seletivas implementadas, ponderando o seu reajuste ou a transição para medidas adicionais nos casos em que os resultados se mantêm persistentemente abaixo dos referenciais.

A análise dos dados do 2.º período de 2025/2026, relativos aos alunos com medidas adicionais, permite identificar os seguintes aspetos.

No que respeita à eficácia, verifica-se que:

- A taxa de sucesso é, na generalidade, muito elevada, com predomínio de valores de 100% na maioria dos anos de escolaridade e disciplinas analisadas.
- As fragilidades são pontuais e concentram-se em alguns anos e disciplinas, nomeadamente no 1.º ano, no 4.º ano, no 5.º ano e no 9.º ano.
- No 4.º ano, surgem resultados particularmente frágeis em disciplinas estruturantes, com taxas de sucesso inferiores ao padrão observado nos restantes anos.
- No 5.º ano, observam-se dificuldades localizadas, designadamente em Ciências Naturais e em algumas disciplinas nucleares, o que merece atenção por coincidir com a transição para o 2.º ciclo.
- No 9.º ano, há também uma quebra localizada, sobretudo associada à Educação Física.
- Nos anos mais avançados, os resultados disponíveis apontam para níveis de sucesso elevados, embora o número de alunos abrangidos seja reduzido.

Ao nível da qualidade das aprendizagens, verifica-se que:

- As médias são, na generalidade, positivas, mas bastante variáveis entre anos e disciplinas.
- O 1.º ano apresenta médias globalmente mais elevadas, próximas de níveis bons, enquanto os 3.º, 4.º e 5.º anos evidenciam valores mais baixos em várias disciplinas.
- No 4.º ano, destacam-se médias reduzidas em disciplinas estruturantes, nomeadamente Português, Matemática, Inglês e Estudo do Meio, o que confirma que a eficácia elevada nem sempre corresponde a aprendizagens consolidadas.
- No 5.º ano, as médias em algumas disciplinas nucleares são baixas, sugerindo dificuldades acrescidas na transição de ciclo.
- No 3.º ciclo, as médias situam-se, em geral, em níveis positivos, mas sem evidenciarem um desempenho robusto e homogéneo.
- No ensino secundário, os dados disponíveis são muito limitados, pelo que a interpretação deve ser prudente.

Os dados das medidas adicionais indicam uma eficácia globalmente elevada, com taxas de sucesso muito favoráveis na maioria das situações. Contudo, a análise da qualidade mostra que as aprendizagens nem sempre estão plenamente consolidadas, sobretudo em anos de transição e em disciplinas estruturantes. Assim, embora as medidas adicionais pareçam cumprir a função de garantir sucesso escolar, importa continuar a monitorizar a profundidade e estabilidade das aprendizagens, evitando que a taxa de sucesso oculte fragilidades no desempenho efetivo dos alunos.

6. Tipologia de MSAI

No 1.º período do ano letivo 2025/2026, a monitorização das medidas implementadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 permitiu caracterizar a tipologia das intervenções mobilizadas para responder à diversidade de perfis e necessidades dos alunos do agrupamento. Esta análise estatística incide sobre a categorização das medidas em três níveis: universais, seletivas e adicionais, conforme definido no quadro legal e operacional das MSAI (tabela 51).

Tabela 51 - Distribuição das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) implementadas no 1.º período, por tipo de medida (universais, seletivas e adicionais).

Tipo de medidas	1P		2P		3P	
	FA	%	FA	%	FA	%
Universais						
Acomodações curriculares	1099	25,9	1229	25,7		
Diferenciação pedagógica	1159	27,3	1311	27,4		
Enriquecimento curricular	254	6,0	274	5,7		
Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	902	21,3	1031	21,5		
Promoção do comportamento pró-social	829	19,5	943	19,7		
TOTAL	4243	100,0	4788	100,0		
Seletivas						
Adaptações curriculares não significativas	96	20,6	99	19,7		
Antecipação e o reforço das aprendizagens	163	35,1	184	36,7		
Apoio psicopedagógico	200	43,0	214	42,6		
Apoio tutorial	5	1,1	4	0,8		
Percurso curriculares diferenciados	1	0,2	1	0,2		
TOTAL	465	100,0	502	100,0		
Adicionais						
Adaptações curriculares significativas	49	36,8	51	37,0		
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	44	33,1	44	31,9		
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	24	18,0	25	18,1		
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	1	0,8	1	0,7		
Plano individual de transição	15	11,3	17	12,3		
TOTAL	133	100,0	138	100,0		

As medidas universais, aplicáveis a todos os alunos no contexto da sala de aula, representam 88,2% do total das MSAI registadas no 2.º período (4788 de 5428 ocorrências), mantendo-se como a resposta educativa predominante. Dentro deste grupo, destaca-se a diferenciação pedagógica, com 27,4% das ocorrências, assumindo-se como eixo central da resposta inclusiva. Seguem-se as acomodações curriculares (25,7%), a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos (21,5%) e a promoção do comportamento pró-social (19,7%). O enriquecimento curricular mantém uma expressão mais reduzida (5,7%), o que sugere que as respostas continuam mais centradas na compensação de dificuldades do que no aprofundamento ou desenvolvimento de potencialidades.

As medidas seletivas, dirigidas a alunos cujas dificuldades persistem apesar da mobilização das medidas universais, correspondem a 9,2% do total das MSAI (502 ocorrências). As mais representativas são o apoio psicopedagógico (42,6%) e a antecipação e reforço das aprendizagens (36,7%), evidenciando uma aposta na intervenção dirigida e no apoio complementar às aprendizagens. As adaptações curriculares não significativas representam 19,7%, enquanto o apoio tutorial (0,8%) e os percursos curriculares diferenciados (0,2%) mantêm expressão residual.

As medidas adicionais, destinadas a situações de maior complexidade e dependentes de avaliação técnico-pedagógica mais aprofundada, representam 2,5% do total (138 ocorrências). Predominam as adaptações curriculares significativas (37,0%) e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (31,9%), seguidas do desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (18,1%) e do plano individual de transição (12,3%). A frequência do ano de escolaridade por disciplinas mantém uma aplicação residual (0,7%).

Comparativamente ao 1.º período, verifica-se um aumento global do número de MSAI registadas, passando de 4841 para 5428 ocorrências. O crescimento é mais evidente nas medidas universais, que aumentam de 4243 para 4788, mantendo uma distribuição interna muito semelhante. As medidas seletivas também aumentam, de 465 para 502, enquanto as adicionais registam uma subida mais ligeira, de 133 para 138.

Em termos globais, a Tabela 51 confirma a estabilidade do modelo de intervenção, com claro domínio das medidas universais e uma utilização mais contida das medidas seletivas e adicionais. Esta distribuição é coerente com o modelo multinível de apoio à aprendizagem e à inclusão, mas exige monitorização rigorosa: importa garantir que a forte aposta nas medidas universais corresponde a respostas efetivamente diferenciadas e eficazes, e não apenas a uma sinalização alargada sem impacto suficiente nas aprendizagens.

A tabela 52 apresenta a distribuição das **submedidas** associadas às medidas **universais**, mobilizadas pelos docentes no âmbito da monitorização das MSAI. Importa salientar que os valores correspondem à contagem de submedidas registadas e não ao número de alunos, uma vez que o mesmo aluno pode beneficiar de várias submedidas em simultâneo.

Tabela 52 - Distribuição das submedidas universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão mobilizadas no 2.º período, por tipo de medida.

Rótulos de Linha	Contagem de Submedidas
Acomodações curriculares - Apresentação do conteúdo	
Assegurar-se que as orientações são compreendidas	188
Ensinar através de abordagens multissensoriais/manipulativas	76
Ensinar o vocabulário previamente	126
Escrever os pontos-chave no quadro	154
Facultar esboços escritos/notas orientadoras/notas impressas	105
Facultar exemplo do produto final	159
Facultar pistas visuais/gráficos/pré e pós organizadores	120
Facultar tempo para responder a perguntas	171
Modelar/demonstrar/simular conceitos	105

Rótulos de Linha	Contagem de Submedidas
Segmentar apresentações longas	129
Usar o computador para apoiar o ensino	112
Verificar oralmente a compreensão dos pontos-chave	182
Acomodações curriculares - Competências organizativas	
Permitir pausas em tarefas longas	118
Treinar competências organizativas	131
Utilizar um bloco de notas com as tarefas e trabalhos de casa/planeamento	58
Acomodações curriculares - Comportamento	
Assinalar as respostas certas, não as erradas	63
Implementar um sistema de gestão de comportamento	97
Permitir saídas/entradas da sala de aula/pequenas pausas	94
Utilizar estratégias de autodeterminação	92
Utilizar regras simples e claras	169
Utilizar semanalmente instrumentos para registo do comportamento	62
Acomodações curriculares - Instrumentos de avaliação	
Condições especiais de correção nos diferentes instrumentos de avaliação	130
Facultar as tarefas em diferentes formatos	107
Facultar exemplos do produto final	142
Permitir a consulta de apontamentos / notas	95
Permitir a realização das tarefas em hora, dia e local diferente	108
Permitir a transcrição das tarefas	43
Permitir aos alunos escrever na folha de teste	134
Permitir aos alunos responder através de outros meios digitais	65
Permitir tempo extra para as tarefas	172
Segmentar tarefas sumativas longas	116
Usar itens de escolha múltipla /correspondência	166
Usar pistas visuais/gráficos/pré e pós organizadores	102
Valorizar a componente teórica da disciplina	82
Valorizar a oralidade	176
Acomodações curriculares - Localização do aluno na sala de aula	
Ficar de pé junto ao aluno quando está a dar orientações/apresentação	152
Sentar o aluno de frente para o quadro	172
Sentar o aluno junto de um colega modelo positivo	184
Sentar o aluno perto do professor/apresentação	182
Diferenciação pedagógica	
Apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível)	192
Disponibilizar tempo extra para o processamento de informação	173
Diversificar a documentação de apoio facultada aos alunos	160
Envolver os alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem e de comportamento.	161
Exercícios diferenciados	150
Manter o ritmo de ensinar e aprender que permita captar a atenção do aluno	185

Rótulos de Linha	Contagem de Submedidas
Possibilidade dos alunos poderem expressar a sua compreensão dos conteúdos de várias formas	153
Promover uma participação ativa do aluno em tarefas cuja probabilidade de sucesso seja maior.	190
Proporcionar o uso de espaços alternativos para trabalhar tarefas específicas.	91
Usar o computador para apoiar na aprendizagem dos conteúdos.	125
Utilizar o reforço positivo como estratégia de motivação	192
Verificar oralmente a compreensão dos conceitos-chave e/ou escreve-los no quadro	182
Enriquecimento curricular	
Clubes	25
Outras:	44
Projetos	53
Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	
Orientar a organização de materiais escolares e de métodos e técnicas de estudo	115
Promover o trabalho autónomo interpares com mediação do docente	130
Solicitar um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar do aluno.	153
Promoção do comportamento pró-social	
Dinamizar projetos de turma de promoção de comportamento Pró-social	63
Dinamizar tarefas em grupo ou em pares	157
Fomentar o desenvolvimento do aluno no domínio sócio afetivo	131
Implementar um sistema de gestão de comportamento.	93
Valorizar os sucessos do aluno	179
Total Geral	7936

A distribuição evidencia um forte predomínio das acomodações curriculares, que representam 4839 registos, correspondendo a cerca de 61,0% do total de submedidas mobilizadas. Dentro deste grupo, destacam-se sobretudo as submedidas relacionadas com a apresentação do conteúdo e com os instrumentos de avaliação, ambas com valores muito elevados. Estes dados sugerem que os docentes recorrem frequentemente a ajustamentos na forma como os conteúdos são apresentados, como as instruções são dadas, como as tarefas são organizadas e como os alunos são avaliados.

As submedidas de diferenciação pedagógica apresentam também uma expressão relevante, com 1954 registos. Destacam-se o apoio direto ao aluno na realização das tarefas, o reforço positivo, a adaptação do ritmo de ensino, a disponibilização de tempo extra para processamento da informação e a diversificação dos modos de expressão da compreensão. Estes dados apontam para uma preocupação clara com a adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos alunos.

Em contrapartida, as submedidas de enriquecimento curricular têm uma expressão muito reduzida, com apenas 122 registos. Este dado sugere que as medidas universais continuam a ser mobilizadas sobretudo numa lógica de compensação de dificuldades, sendo menos frequentes

as respostas orientadas para o aprofundamento de aprendizagens, desenvolvimento de talentos ou diversificação curricular por via de clubes, projetos ou outras iniciativas.

As submedidas associadas à intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos registam 398 ocorrências, com destaque para o envolvimento dos encarregados de educação, a organização de materiais e métodos de estudo e o trabalho autónomo interpares. A promoção do comportamento pró-social apresenta 623 registos, sendo mais frequentes a valorização dos sucessos do aluno, as tarefas em grupo ou pares e o desenvolvimento socioafetivo.

Estes dados mostram que as respostas universais se concentram, sobretudo, em estratégias de acesso ao currículo, adaptação da avaliação e apoio direto à realização das tarefas. Esta opção é pedagogicamente coerente com uma abordagem inclusiva, mas exige que as acomodações não se limitem a facilitar a execução das tarefas; devem também promover progressivamente autonomia, autorregulação e consolidação das aprendizagens.

A reduzida expressão do enriquecimento curricular merece reflexão, pois uma escola inclusiva não deve apenas compensar dificuldades. Deve também criar oportunidades para desenvolver interesses, talentos e percursos de aprofundamento. Assim, importa equilibrar melhor as medidas de apoio com práticas de enriquecimento e participação ativa.

Do ponto de vista organizacional, a concentração de muitas submedidas nas acomodações curriculares recomenda a necessidade de monitorizar a sua efetividade real. Não basta registar a mobilização da submedida; é necessário verificar se produz impacto no desempenho, na participação e na autonomia do aluno. A repetição de algumas estratégias em diferentes domínios também sugere a necessidade de maior uniformização dos critérios de registo, para evitar redundâncias e melhorar a leitura dos dados.

Em síntese, a tabela revela uma mobilização alargada de submedidas universais, com forte investimento em estratégias de adaptação e apoio. Contudo, os dados apontam para a necessidade de reforçar a intencionalidade pedagógica das medidas, diversificar respostas para além da compensação de dificuldades e articular melhor o registo das submedidas com a avaliação do seu impacto.

A tabela 53 apresenta a distribuição das submedidas seletivas mobilizadas pelos professores, organizadas por tipo de medida. Estes dados permitem compreender com maior detalhe a forma como as medidas seletivas foram operacionalizadas, indo além da simples indicação da medida principal. Importa sublinhar que os valores correspondem à contagem de submedidas registadas e não ao número de alunos, uma vez que o mesmo aluno pode beneficiar de várias submedidas em simultâneo.

Tabela 53 - Distribuição das submedidas seletivas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão mobilizadas no 2.º período, por tipo de medida.

Rótulos de Linha	Contagem de Submedidas
Adaptações curriculares não significativas	
Adaptações ao currículo que garantam as aprendizagens essenciais	78
Adaptações ao currículo que não comprometam as aprendizagens previstas no perfil profissional dos cursos profissionais	20

Rótulos de Linha	Contagem de Submedidas
Adaptações ao currículo que não comprometam as competências previstas no PASEO	56
Ajustes às planificações das disciplinas com alteração da priorização de objetivos e conteúdos	43
Ajustes às planificações das disciplinas com alteração da sequenciação de objetivos e conteúdos	32
Ajustes às planificações das disciplinas com Introdução de conteúdos de nível intermédio	33
Antecipação e o reforço das aprendizagens	
Apoio com antecipação de textos de trabalho	42
Apoio com grelhas de antecipação de conteúdos	14
Apoio mais específico que ocorre dentro da sala de aula	104
Apoio mais específico que ocorre fora da sala de aula	54
Apoios específicos em diferentes áreas disciplinares de forma personalizada, de conteúdos lecionados na turma	73
Reforço e desenvolvimento das competências específicas	79
Apoio psicopedagógico	
De forma direta com incidência no domínio afetivo	48
De forma direta com incidência no domínio cognitivo	74
De forma direta com incidência no domínio comportamental	48
De forma direta com incidência no domínio socio relacional	58
De forma direta por outro agente educativo	40
De forma direta por professor especializado	83
De forma direta por psicólogo	37
De forma indireta, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos para que possam intervir na resolução de problemas comportamentais;	62
Intervenção com caráter preventivo	32
Intervenção com caráter remediativo	18
Apoio tutorial	
Orientações individualizadas comportamentais	4
Orientações individualizadas organizacionais	1
Orientações individualizadas sócio afetivas	1
Outras orientações individualizadas	2
Percursos curriculares diferenciados	
Percursos Curriculares Alternativos	1
Programas Integrados de Educação e Formação	1
Total Geral	1138

No conjunto das medidas seletivas foram registadas 1138 submedidas. A categoria com maior expressão é o apoio psicopedagógico, com 500 ocorrências, representando cerca de 43,9% do total. Dentro desta categoria, destacam-se as intervenções realizadas de forma direta por professor especializado (83), as intervenções com incidência no domínio cognitivo (74), a capacitação indireta de professores e outros agentes educativos para a resolução de problemas comportamentais (62) e as intervenções no domínio socio relacional (58). Estes dados sugerem que as medidas seletivas são mobilizadas sobretudo para responder a dificuldades cognitivas,

comportamentais, afetivas e relacionais, exigindo uma intervenção articulada entre docentes, professores especializados, psicólogos e outros agentes educativos.

A segunda categoria mais representada é a antecipação e o reforço das aprendizagens, com 366 ocorrências, correspondendo a cerca de 32,2% do total. Destaca-se o apoio mais específico dentro da sala de aula (104), seguido do reforço e desenvolvimento de competências específicas (79), dos apoios personalizados em diferentes áreas disciplinares (73) e do apoio mais específico fora da sala de aula (54). Esta distribuição mostra que existe uma preocupação relevante com a consolidação das aprendizagens e com a intervenção pedagógica dirigida, sobretudo quando as medidas universais se revelam insuficientes.

As adaptações curriculares não significativas totalizam 262 ocorrências, correspondendo a cerca de 23,0% do total. As submedidas mais frequentes são as adaptações que garantem as Aprendizagens Essenciais (78), as adaptações que não comprometem as competências previstas no PASEO (56) e os ajustamentos às planificações com alteração da priorização de objetivos e conteúdos (43). Estes dados evidenciam uma utilização significativa de ajustamentos curriculares, mantendo-se, contudo, a preocupação de preservar as aprendizagens essenciais e as competências estruturantes.

O apoio tutorial apresenta uma expressão muito reduzida, com apenas 8 ocorrências, centradas em orientações individualizadas de natureza comportamental, organizacional, socioafetiva ou geral. Os percursos curriculares diferenciados são igualmente residuais, com 2 ocorrências, uma relativa a percursos curriculares alternativos e outra a programas integrados de educação e formação.

Pedagogicamente, os dados mostram que as medidas seletivas estão fortemente orientadas para o apoio psicopedagógico e para o reforço das aprendizagens, o que é coerente com a sua função de resposta intermédia no modelo multinível. Contudo, esta concentração exige que cada submedida tenha objetivos claros, estratégias explícitas, periodicidade definida e critérios de avaliação do impacto.

A expressão significativa do apoio dentro da sala de aula é positiva, pois favorece uma resposta inclusiva em contexto natural de aprendizagem. Ainda assim, deve ser garantida uma articulação efetiva entre o docente da disciplina, o professor especializado, o diretor de turma e outros técnicos, para que a intervenção não se limite ao registo formal da medida.

Do ponto de vista organizacional, a reduzida utilização do apoio tutorial e dos percursos curriculares diferenciados merece reflexão. Pode indicar que estes dispositivos são pouco necessários, mas também pode sugerir subutilização de respostas que, em determinadas situações, poderiam apoiar a autorregulação, a organização pessoal, o envolvimento escolar e a construção de percursos mais ajustados.

Em síntese, a tabela revela uma mobilização relevante e diversificada de submedidas seletivas, com forte incidência no apoio psicopedagógico e no reforço das aprendizagens. A prioridade futura deverá passar por assegurar que estas respostas são implementadas com regularidade, monitorizadas de forma sistemática e ajustadas sempre que os resultados não evidenciem melhoria efetiva no desempenho, participação e autonomia dos alunos.

7. Análise SWOT

A leitura global dos dados de monitorização das MSAI permite identificar padrões consistentes na distribuição das medidas, na sua eficácia percebida e nas necessidades dos alunos. Para sistematizar estes resultados e apoiar a tomada de decisão, apresenta-se de seguida uma análise SWOT, que sintetiza os principais pontos fortes e fragilidades do modelo em implementação, bem como as oportunidades e ameaças que se colocam à sua consolidação no Agrupamento.

Pontos Fortes / Potencialidades	Pontos Frágeis / Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho colaborativo entre os elementos da equipa. ▪ Avaliação e acompanhamento dos alunos com medidas seletivas e adicionais. ▪ Articulação pais, professores, DEE, DT, técnicos e alunos. ▪ Articulação com estruturas internas e externas. ▪ Articulação e comunicação entre escola/família. ▪ Recolha sistemática dos dados de monitorização das MSAI, com análise por ciclo, ano de escolaridade, tipologia de medida, submedidas e sucesso académico. ▪ Melhoria da avaliação da adequação das medidas entre o 1.º e o 2.º períodos, com redução das medidas não avaliadas e dos pedidos de avaliação à EMAEI. ▪ Existência de um manual interno de procedimentos em uso, que contribui para a uniformização terminológica, documental e processual nas sinalizações, registos e monitorização. ▪ Implementação progressiva de um novo referencial de avaliação do impacto das MSAI, que reforça o rigor da análise qualitativa e quantitativa dos efeitos das medidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O sucesso académico dos alunos com medidas universais e seletivas mantém-se abaixo dos referenciais de qualidade definidos na maioria das disciplinas, com especial enfoque em Matemática, Português e Inglês. ▪ O sucesso académico dos alunos com medidas universais e seletivas mantém-se abaixo dos referenciais de eficácia em várias disciplinas, com especial enfoque em Matemática, Português, Inglês, Ciências Naturais/Físico-Química e outras disciplinas estruturantes. ▪ Elevado número de alunos sinalizados e de medidas universais mobilizadas, com risco de banalização da sinalização e de diluição da intencionalidade pedagógica. ▪ Existência de turmas com número muito elevado de alunos com MSAI. ▪ Dificuldades na implementação consistente do referencial de avaliação do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. ▪ Necessidade de reforçar a operacionalização do desenho universal para a aprendizagem (DUA). ▪ Necessidade de melhorar o processo de comunicação entre a EMAEI e a comunidade educativa.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potencial de reforço da articulação entre ciclos e disciplinas, com base em dados consolidados por aluno, grupo-turma, ciclo e tipologia de medida. ▪ Formação dirigida a professores titulares, diretores de turma e docentes das disciplinas sobre submedidas específicas, DUA, avaliação formativa e registo eficaz da adequação/continuidade. ▪ Maior integração entre os dados da EMAEI e as estruturas de gestão pedagógica, nomeadamente coordenação de ciclo, departamentos curriculares e conselhos de turma. ▪ O novo referencial de avaliação do impacto das medidas abre caminho à introdução de indicadores consistentes e comparáveis entre ciclos, disciplinas e tipologias de medida, com implicações ao nível da melhoria contínua. ▪ O manual de procedimentos da EMAEI poderá continuar a funcionar como instrumento de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Burocratização crescente do processo de sinalização, diluindo o foco na intervenção pedagógica diferenciada. ▪ Risco de desvalorização das MSAI universais como instrumento eficaz de equidade, face à sua banalização e volume. ▪ Sobrecarga administrativa dos diretores de turma e dos docentes, associada ao registo, monitorização e avaliação das medidas. ▪ Falta de formação específica e continuada dos docentes no DUA, na diferenciação pedagógica e na avaliação formativa. ▪ Eventual resistência ao uso do referencial de avaliação do impacto das medidas e do respetivo calculador. ▪ Eventual resistência à adoção de práticas de registo sistemático e avaliação do impacto por parte de alguns docentes.

<p>formação interna, favorecendo práticas partilhadas e a consolidação do modelo de intervenção inclusiva.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ A análise das submedidas universais e seletivas permite melhorar a intencionalidade pedagógica das respostas e reduzir registos genéricos ou redundantes.	<ul style="list-style-type: none">▪ Persistência de resultados abaixo dos referenciais, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos e nas disciplinas estruturantes, apesar da mobilização de medidas universais e seletivas.
--	--

8. Recomendações

Da análise realizada pela equipa EMAEI dos dados recolhidas, consideram-se as seguintes recomendações:

- A sinalização de alunos, especialmente no caso das **MSAI universais**, deve ter como finalidade “a **adequação** às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.”, ou seja, a definição das medidas deve atender às necessidades reais de aprendizagem de cada aluno e não deve consistir num processo burocrático de salvaguarda do possível insucesso dos alunos.
- Desenvolver estratégias para a mobilização intencional de **MSAI universais** em turmas com um número muito elevado de alunos com dificuldades de aprendizagem, assegurando que a sua aplicação corresponde a respostas pedagógicas efetivas e monitorizáveis.
- Desenvolver estratégias de **apoio educativo** que vão ao encontro das necessidades efetivas dos alunos, especialmente na transição do 4.º para o 5.º ano, nas disciplinas de **Português** e de **Matemática**, sem prejuízo do acompanhamento de outras disciplinas estruturantes em que se verifiquem desvios persistentes face aos referenciais.
- Garantir que todos os alunos sinalizados com MSAI têm **submedidas** associadas a uma ou mais disciplinas, evitando registos genéricos e promovendo maior clareza na operacionalização das respostas educativas.
- No caso de alunos com **Perturbação de Aprendizagem Específica**, nomeadamente dislexia, disortografia, disgrafia ou discalculia, as submedidas específicas para esta condição devem ser assinaladas e mobilizadas por **todas as disciplinas**, sempre que se revelem pertinentes para o acesso ao currículo e para a avaliação.
- Reforçar a **monitorização** da **efetividade** das submedidas mobilizadas, verificando se produzem impacto no desempenho, na participação, na autonomia e na progressão dos alunos, e não apenas se foram formalmente registadas.
- Reforçar o **reconhecimento** e a **valorização**, por parte das restantes estruturas pedagógicas, do trabalho desenvolvido pela EMAEI, promovendo uma colaboração mais efetiva e integrada nas dinâmicas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

9. Futuras ações

A equipa EMAEI propõe a realização das seguintes ações:

- Acompanhamento dos alunos com RTP, PEI e PIT.
- Análise estatística das MSAI implementadas e das respetivas submedidas.
- Cruzamento dos dados da monitorização das MSAI com o sucesso educativo.
- Manutenção de e uma página da EMAEI e do CAA integrada na página do AECCB.
- Rever, se necessário, o manual de procedimentos da EMAEI.
- Preenchimento do documento relativo à monitorização das MSAI.
- Produção de relatórios e newsletter.
- Questionário realizado à comunidade educativa no âmbito da autoavaliação da EMAEI.
- Reunião com todos os alunos em situação de mudança de ciclo (plurianualidade de medidas)
- Sessão de formação para docentes e família sobre a Transição para a vida pós-escolar (universidade e empregabilidade)
- Sessões com intervenientes internos e externos envolvidos no processo de identificação de alunos.
- Sessões individuais com EGT, PTT e DT.
- Tratamento estatístico dos dados resultantes da monitorização das MSAI.

Vila Nova de Famalicão, 04 de fevereiro de 2026

Equipa da EMAEI